

AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE DIABETES MELLITUS COM AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE NO PROJETO PRATICA A MENTE um relato de experiência

EXTENSION ACTION ABOUT DIABETES MELLITUS WITH COMMUNITY HEALTH AGENTS IN PRATICA A MENTE PROJECT an experience report

Yuri Eller Verzola¹

Ana Carolina Peters Fischer²

Laura Emanuelllyn Seidel³

Martina Harle⁴

Sofia Lyra Castro⁵

Ana Paula da Silva Capeleto⁶

Elaine Watanabe⁷

Eloyssa Nezello⁸

RESUMO

O presente relato tem como objetivo apresentar uma das ações desenvolvidas de forma dinâmica pelo projeto de extensão universitária Pratica a Mente, para trabalhar o tema diabetes mellitus com as agentes comunitárias de saúde (ACS) da Unidade Básica de Saúde Nossa Senhora das Graças, em Itajaí (SC). A pretensão era sanar as dúvidas sobre o tema e dividir conhecimentos para as ACS colocarem em prática no seu dia a dia profissional. Optamos por realizar uma ação interativa entre bolsistas, professores e ACS. Através de buscas em materiais científicos e instruções dos professores do projeto, desenvolvemos o “Bingo da Saúde”. No final da ação obtivemos *feedbacks* positivos das ACS convidadas, as quais declararam que o momento agregou bastante em suas vidas profissional e pessoal. Tendo em vista a importância do tema abordado na ação, bem como a forma com a qual a atividade foi aplicada, sendo dinâmica, em que todos os presentes puderam participar e contribuir, concluímos que momentos de interação são muito importantes para manter o vínculo entre a Universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Extensão universitária, Diabetes mellitus, Agentes comunitárias de saúde.

ABSTRACT

The aim of this report is to present one of the actions developed in a dynamic way by the Pratica a Mente university extension project to work on diabetes mel-

1 Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – Itajaí, SC, Brasil.
Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: yuriellerver@gmail.com.

2 Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – Itajaí, SC, Brasil.
Graduada em Psicologia pela Univali.

3 Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – Itajaí, SC, Brasil.
Graduanda em Farmácia pela Univali.

4 Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – Itajaí, SC, Brasil.
Graduada em Nutrição pela Univali.

5 Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – Itajaí, SC, Brasil.
Graduada em Medicina pela Univali.

6 Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – Itajaí, SC, Brasil.
Mestra em Saúde e Gestão do Trabalho pela Univali.

7 Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – Itajaí, SC, Brasil.
Especialista em Estética Facial e Corporal pela Univali.

8 Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – Itajaí, SC, Brasil.
Mestra em Agrossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, SC, Brasil.

litus with the community health agents (CHAs) of the Nossa Senhora das Graças Basic Health Unit, in Itajaí (SC). The aim was to answer questions on the subject and share knowledge that the CHAs could put into practice in their daily work. We opted to carry out an interactive action between students with scholarship grants on the project, teachers and CHAs. Through searches in scientific materials and instructions from the project's teachers, we developed a "Health Bingo". At the end of the event, we received positive feedback from the CHAs invited, who said that the event added a lot to their professional and personal lives. Bearing in mind the importance of the theme covered in the action, as well as the way it was applied, it being dynamic, with everyone present being able to participate and contribute, we conclude that moments of interaction are very important for maintaining the link between the University and the community.

Keywords: University extension, Diabetes mellitus, Community health agents.

INTRODUÇÃO

Diabetes mellitus é o termo coletivo para distúrbios metabólicos heterogêneos cuja principal característica é a hiperglicemia crônica. Pode ser causada por uma perturbação na secreção de insulina, um defeito no efeito da insulina ou, geralmente, ambos. Pode ainda ser classificada em dois principais tipos, diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2) (Petersmann *et al.*, 2019).

A DM1 representa cerca de 5% a 10% dos casos, e é caracterizada pela destruição autoimune ou idiopática das células beta pancreáticas, o que resulta em uma produção insuficiente ou inexistente de insulina. Sintomas comuns são cansaço, fraqueza, perda de peso, sede e micção excessiva (American Diabetes Association Professional Practice Committee, 2022). Já a DM2 é o tipo mais comum, responsável por 90% a 95% dos casos. Causada pela deficiência relativa de insulina ou pela resistência periférica à insulina, comum em pacientes acima dos 40 anos com outras comorbidades associadas como sobrepeso e sedentarismo (American Diabetes Association Professional Practice Committee, 2022).

O número de pessoas com diabetes aumenta constantemente, tendo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimado que, em 2014, havia 422 milhões de adultos com diabetes em todo o mundo. A estimativa é que até 2045 existam 629 milhões de pessoas com diabetes ao redor do planeta. Além disso, a Federação Internacional de Diabetes estimou que, apenas em 2017, as despesas com o tratamento do diabetes no mundo foram de mais de 850 milhões de dólares (WHO, 2019). Esses dados mostram a importância da promoção de medidas visando à prevenção e ao cuidado em relação a essa patologia.

A extensão universitária é um processo educativo dinâmico pautado na interlocução entre o ensino adquirido em sala de aula e o cotidiano social, por meio da vivência e da troca de saberes entre universitários e comunidade. A ação de extensão oportuniza um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo para aquisição e partilha de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo de saúde-doença e à promoção de saúde e bem-estar (Santana *et al.*, 2021).

O Pratica a Mente é um projeto de extensão universitária da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), composto por quatro bolsistas e cinco professores dos cursos de Estética, Farmácia, Medicina, Nutrição e Psicologia. O projeto tem como principal objetivo transmitir informações e conhecimentos a partir da vivência acadêmica dos alunos bolsistas. O trabalho é realizado em conjunto, oferecendo ações de forma dinâmica com agentes comunitários de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) Nossa Senhora das Graças, localizada na cidade de Itajaí-SC.

Em um debate entre bolsistas e professores, foi observado, com base nas informações supracitadas, a importância de a população compreender o que causa a diabetes, bem como suas complicações e tratamentos, para melhorar o estilo de vida e saúde dos afetados, além de promover medidas de prevenção do diabetes. Foi com esse foco que o projeto Pratica a Mente decidiu desenvolver uma ação voltada a referida patologia.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ao longo do primeiro semestre de 2024, as bolsistas do projeto realizaram três atividades com agentes comunitários de saúde (ACS) da UBS Nossa Senhora das Graças, na cidade de Itajaí, em Santa Catarina. Os encontros ocorreram às quintas-feiras, das 14 horas até às

16 horas. As temáticas trabalhadas foram: Prática de Fitoterapia; Estresse e seus Efeitos no Trato Gastrointestinal; e Diabetes. A escolha dos temas baseou-se nas solicitações dos ACS, que responderam a um questionário informando os assuntos de sua preferência. Dessa forma, o presente relato apresenta as atividades desenvolvidas relacionadas à temática da diabetes.

A ação desenvolvida sobre a diabetes ocorreu no dia 27 de junho de 2024, com a presença de 15 ACS, todas mulheres, quatro bolsistas do projeto, também mulheres, e três professoras. O encontro foi planejado depois que as bolsistas fizeram uma busca de informações em artigos científicos e propuseram ideias dinâmicas para desenvolver a temática com as agentes. A partir disso, foi possível realizar a construção do encontro, dividido em um primeiro momento, que começou com uma dinâmica de quebra-gelo; um segundo momento com a dinâmica principal, o “Bingo da Saúde”; e o terceiro momento, considerando o fechamento, que contou com um *coffee break* para o grupo (Figura 1). Nesse encontro, buscou-se compreender os aspectos relacionados à diabetes, como sua fisiopatologia, possíveis intervenções nutricionais, medicamentos e adesão ao tratamento. Para melhor elucidar as etapas de preparação e realização da ação, segue o Quadro 1:

Quadro 1. Planejamento da Ação de Extensão sobre Diabetes Mellitus

Etapas	Atividades	Carga Horária
Preparação	Revisão literária sobre o tema	10 horas
Primeiro Momento	Dinâmica de quebra-gelo	30 minutos
Segundo Momento	Dinâmica principal, “Bingo da Saúde”	1 hora
Terceiro Momento	Fechamento e <i>coffee break</i>	30 minutos

Fonte: elaborado pelos autores.

A primeira parte da ação consistiu na aplicação da dinâmica de quebra-gelo, em que cada participante recebeu um papel colorido com uma palavra escrita, como liberdade, amor, amizade, diálogo, verdade, entre outras. Após a leitura das palavras, cada ACS compartilhou com o grupo o que sua palavra significava para si, resultando em um momento de descontração e entusiasmo. Com esta troca entre as integrantes do grupo, foi possível trazê-las para o momento presente, fora do ambiente de trabalho, definir um clima agradável e fortalecer a relação e intimidade entre as agentes e os membros do projeto para o encontro.

No segundo momento, que foi a dinâmica

principal, optamos por apresentar o tema proposto com um jogo de bingo, o qual apelidamos de “Bingo da Saúde”. Cada bolsista do Pratica a Mente, com o auxílio dos professores de cada um dos seus cursos, desenvolveu três perguntas relacionadas a diabetes. Assim, a cada cartela completada por uma ACS, eram feitas três perguntas das áreas de Psicologia, Medicina, Nutrição e Farmácia. Porém, todas as ACS poderiam auxiliar na resposta às perguntas, gerando um debate com trocas de conhecimento e interação sobre o tema. Vale ressaltar que o curso de Estética não teve participação ativa nesta dinâmica, pois o projeto reveza o protagonismo das áreas ao longo de suas intervenções.

Figura 1. Registros da ação realizada pelo projeto



Fonte: elaborado pelos autores.

No terceiro momento da ação foi feito um café para despedida, considerando que esse foi o último encontro com as participantes no semestre. Depois disso, realizou-se a avaliação do encontro pelas participantes, bem como o envio do material utilizado no dia, feito de forma remota por intermédio de um grupo no WhatsApp.

A avaliação consistiu em uma pergunta aberta solicitando que as participantes fizessem suas considerações sobre o encontro, mencionando sugestões de melhoria, pontos que aprovaram ou dúvidas que permaneceram. As respostas poderiam ser escritas em uma folha de papel A4 que foi distribuída para as integrantes. Obteve-se um retorno positivo, com men-

ções como “É sempre bom estar e aprender com vocês!” e “Ser lembradas com atividades tão boas e descontraídas é muito bom, aguardo ansiosamente pelo retorno de vocês”.

3. DISCUSSÃO

Com relação à atividade do “Bingo da Saúde”, conforme foi mencionado, cada bolsista apresentou o tema e propôs um debate com o grupo a partir dos conhecimentos da sua área. Aqui, iremos apresentar as perguntas realizadas às ACS, assim como o debate que foi gerado a partir destas.

Referente ao curso de Psicologia, as três perguntas realizadas foram: Qual o papel da psicologia no tratamento do diabetes?; O estresse emocional em indivíduos com diabetes está associado a quais fatores?; e Quais são as principais bases teóricas da área da psicologia da saúde para o tratamento de pessoas com diabetes?

Então, em um primeiro momento, apresentou-se a relação entre a psicologia e a diabetes. Ao longo da conversa com as agentes, considerando suas experiências práticas e o conhecimento teórico trazido pela bolsista, foi mencionado que essa troca facilita a comunicação entre os profissionais de saúde e a pessoa com diabetes, além de melhorar o auto-manejo do tratamento e a aceitação do medicamento. Ademais, foi evidenciado que a psicologia aborda as mudanças no estilo de vida requeridas pelo tratamento, tanto do paciente quanto da sua família, e eventualmente trata um possível transtorno psicológico em decorrência do diagnóstico de diabetes, o qual pode influenciar em todo o contexto e vida do indivíduo (Lima, 2015).

Com relação à segunda pergunta, foi discutido que o estresse emocional nas pessoas que

vivem com diabetes está associado a fatores como a baixa adesão ao tratamento e complicações da doença, além da qualidade de vida prejudicada e problemas psicossociais. Esses fatores podem afetar a capacidade do indivíduo de cuidar de suas necessidades de saúde e, portanto, potencialmente comprometer o seu estado de saúde (Pereira, 2021).

A última pergunta refere-se às bases teóricas da psicologia, especificamente na área da saúde e para o tratamento de pessoas com diabetes. Rodrigues, Pecoli e Malerbi (2023) realizaram uma pesquisa que foi apresentada em seu artigo intitulado “Psicologia e Diabetes no Brasil: Um Mapeamento de Profissionais e de suas Ações”. Nela, um dos resultados apresentou a distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com a sua experiência profissional, seja atual ou passada, e de acordo também com a linha teórica que fundamenta sua atuação. Dessa forma, tem-se que as principais bases teóricas dos integrantes desse trabalho foram a Psicanálise e a Teoria Cognitivo Comportamental, seguidas das teorias Existencial/Humanista, Analítica, Análise do Comportamento e Sistêmica.

Em seguida, foram abordadas as questões referentes à medicina. As perguntas foram: Quais os tipos de diabetes?; Quais valores de glicemia indicam diabetes?; e Quais as complicações da diabetes, com o fito de estimular a reflexão e debate acerca da diabetes sob a ótica da medicina?. Em resposta à primeira pergunta, as Agentes Comunitárias de Saúde demonstraram conhecimento sobre a DM1, a DM2 e suas principais características. Estas participantes trouxeram ainda experiências no trabalho e vivências de familiares com diabetes. A fala das agentes foi também complementada pela bolsista do curso de medicina, explicando a fisiopatologia da DM1, DM2 e diabetes gestacional.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (2020), a DM1 ocorre pela destruição autoimune das células beta pancreáticas, ocasionando deficiência completa da produção de insulina. Já a DM2 possui etiologia complexa e multifatorial, envolvendo componentes genéticos e ambientais. O principal fator de risco para a DM2 é a obesidade, sendo alguns outros a presença de componentes da síndrome metabólica, tais como hipertensão arterial, dislipidemia e sedentarismo (American Diabetes Association Professional Practice Committee, 2022). Por fim, foi falado sobre a diabetes gestacional, que acontece na gestação devido a suas condições diabetogênicas, uma vez que a placenta produz hormônios hiperglicemiantes (Sweeting, 2024).

Em relação à segunda pergunta, foi interrogado quais os valores de glicemia de jejum indicam diabetes. Assim, debateu-se que valores abaixo de 100 mg/dL indicam normoglicemia, valores entre 100 e 125 mg/dL indicam pré-diabetes e valores iguais ou maiores do que 126 mg/dL após duas testagens indicam diabetes. Com relação ao que é a pré-diabetes, foi explicado que é a presença de resistência insulínica, mas ainda abaixo dos valores diagnósticos de DM (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2020).

Em seguida, as bolsistas do projeto questionaram quais as complicações da diabetes. As ACS trouxeram vivências no trabalho e na família, comentando sobre o pré-diabético, problemas na cicatrização, problemas cardiovasculares e cegueira. De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (2020), as complicações da DM são divididas em distúrbios microvasculares – retinopatia, nefropatia, neuropatia – e distúrbios macrovasculares – doença coronariana, doença cerebrovascular e doença arterial periférica.

Posteriormente, foram feitas as perguntas envolvendo o curso de farmácia, nesta sequência: Qual medicamento em comprimidos é mais utilizado para o tratamento de diabetes? Colocou-se a metformina como exemplo, sendo o principal medicamento disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (Bahia, Almeida-Pititto, 2024). A segunda pergunta: Quais os principais tratamentos para o controle do nível de açúcar no sangue? Foi explicado que, além dos medicamentos orais, também se utiliza a insulina, além de ser de grande importância a melhora no estilo de vida do indivíduo, com a prática de exercícios físicos e alimentação balanceada (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2020). A última pergunta foi: Qual o local mais indicado para guardar os diferentes tipos de insulina? A insulina em frasco deve ser mantida sob refrigeração entre 2°C e 8°C, as canetas recarregáveis e descartáveis podem ser armazenadas também em temperatura ambiente de até 30°C por um período máximo de 30 dias, porém após abertas devem ser armazenadas sob refrigeração (CID, 2021).

Por fim, debateu-se acerca das questões da área da nutrição. A primeira pergunta realizada foi: De que maneira o consumo de frutas deve ser feito por pessoas com diabetes? Muitas vezes, os pacientes diabéticos relacionam a ingestão de frutas com o aumento da glicemia e uma consequente piora no quadro da doença. Porém, as frutas são alimentos ricos em fibras, vitaminas e minerais, e de extrema importância para manutenção da saúde e melhora nas complicações da diabetes (Barros *et al.*, 2022). Por isso, o grupo achou relevante dar orientações a respeito do consumo adequado de frutas por diabéticos, levando em consideração o controle da carga glicêmica.

A segunda pergunta feita foi: Adoçantes artificiais alteram os níveis de glicose no sangue?

Apesar de não serem essenciais para o controle glicêmico, os adoçantes são comumente usados por diabéticos no lugar do açúcar. Por não conterem carboidratos em sua composição, eles não têm potencial para alterar os níveis de glicemia. Porém, se usados em excesso podem trazer prejuízos para a saúde intestinal, causando gases, estufamento, constipação ou diarreia; por isso, recomenda-se usá-los com moderação (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2020). Na discussão, as ACS relataram desconhecer os efeitos gastrointestinais dos adoçantes. Outra dúvida das agentes foi a respeito dos diferentes tipos de açúcar, como mascavo e demerara. Foi então explicado sobre as principais diferenças entre eles e que, embora o grau de refinamento seja variado, todos podem aumentar a glicemia sanguínea e devem ser usados com cautela por pacientes com diabetes.

Para finalizar, a última pergunta foi: Por que o exercício físico é importante no controle da diabetes? Atualmente, sabe-se que a prática regular de exercício físico pode auxiliar na regulação do DM2, principalmente por melhorar a resistência à insulina (Kirwan; Sacks; Nieuwoudt, 2017). Foi exposto às ACS pelas bolsistas do curso de nutrição o funcionamento da ação da insulina a fim de que elas entendam o porquê do exercício físico melhorar o quadro da resistência à insulina. Além disso, foi orientado sobre o tempo mínimo de 150 minutos de exercício por semana recomendado pela OMS (WHO, 2019).

Entende-se que a ação realizada com as ACS acerca do diabetes mellitus apresentou impactos significativos para o público-alvo do projeto. O engajamento ao longo dos encontros, em que as agentes se propuseram a participar e responder às perguntas propostas, bem como os *feedbacks* apresentados na avaliação, demonstram que foi possível realizar

a construção de um conhecimento específico sobre o DM nas áreas de Psicologia, Medicina, Farmácia e Nutrição. Esta construção em conjunto proporcionou o aprendizado de práticas de cuidado e promoção à saúde, bem como disponibilizou um espaço de acolhimento às agentes.

Ademais, destacamos a importância de ações de extensão universitária, na medida em que elas permitem ações junto à comunidade e, nesta experiência, o compartilhamento de conhecimentos entre a instituição universitária e trabalhadoras de políticas públicas do SUS. Entendemos que tanto a produção científica quanto os saberes produzidos no cotidiano de trabalho proporcionam um encontro potente, que pode ser um lugar de confirmação, atualização e de encontro humano, ou seja, produzem saúde no território (Santana *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto sobre a ação desenvolvida, percebeu-se a importância da dinâmica entre as bolsistas e as ACS, que participaram como grupo. Realizou-se uma troca entre os conhecimentos propostos pelas coordenadoras do grupo e o que foi trazido pelas agentes, que responderam às perguntas com experiências práticas do dia a dia e o que aprenderam em outras instituições, como cursos universitários, formações, congressos de saúde e outros. Ademais, é válido ressaltar a participação ativa do grupo nas atividades propostas, o que contribuiu para o bom funcionamento do encontro.

Relacionado aos desafios encontrados, é possível mencionar a busca pelos conhecimentos científicos de cada curso – Psicologia, Farmácia, Medicina e Nutrição. Dado que a temática da diabetes é apresentada ao longo

da faculdade de forma breve e superficial em todos os cursos citados, esta abordagem dificultou a construção desse conhecimento por parte das bolsistas. No entanto, com o auxílio dos professores, foi possível organizar o material a ser apresentado de forma interativa ao grupo das ACS.

Por fim, espera-se que a atividade realizada tenha auxiliado na construção do conhecimento

relacionado ao tema da diabetes, de forma dinâmica e lúdica. Este relato também busca contribuir com a comunidade científica, apresentando uma experiência prática vivenciada pelas bolsistas, alunas e professores, através do projeto de extensão Pratica a Mente; além de trazer informações teóricas relacionadas a diabetes, projetos de extensão, coordenação de grupo operativo fechado e sugestão de dinâmicas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION PROFESSIONAL PRACTICE COMMITTEE. 2. Classification and diagnosis of diabetes: Standards of Medical Care in Diabetes - 2022. **Diabetes care**, [S. I.], v. 45, suplemento 1, p. S17-S38, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2337/dc22-S002>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BAHIA, Luciana; ALMEIDA-PITITTO, Bianca de. Tratamento do DM2 no SUS. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), 2024. DOI: <https://doi.org/10.29327/5412848.2024-3>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BARROS, Adriana Oliveira de et al. Avaliação do consumo de frutas em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Clinical and biomedical research**, [S. I.], v. 42, n. 1, p. 57-65, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22491/2357-9730.113807>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CID. Centro Integrado de Diabetes (Org.). **Cuidados com o armazenamento, preparo e administração de insulina com seringa**. Rio Grande: Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU-FURG), 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-furg/saude/areas-de-apoio-e-de-diagnostico/FORMCA1.PDF>. Acesso em: 10 abr. 2025.

KIRWAN, John P.; SACKS, Jessica; NIEUWOUDT, Stephan. The essential role of exercise in the management of type 2 diabetes. **Cleveland Clinic journal of medicine**, [S. I.], v. 84, n. 7 suplemento 1, p. S15, 2017. DOI: <https://doi.org/10.3949/ccjm.84>.

s1.03. Acesso em: 10 abr. 2025.

LIMA, Sylvia M. Papel da psicologia no acompanhamento do paciente com diabetes. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 76-80, 2015. DOI: <https://doi.org/10.12957/rhupe.2015.20062>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PEREIRA, Fernando Oliveira. Aspectos psicológicos de pessoas que padecem de diabetes mellitus. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 9-25, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.2978>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PETERSMANN, Astrid et al. Definition, classification and diagnosis of diabetes mellitus. **Experimental and Clinical Endocrinology & Diabetes**, [S. I.], v. 127, suplemento 01, p. S1-S7, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1055/a-1018-9078>. Acesso em: 10 abr. 2025.

RODRIGUES, Gláucia Margonari Bechara; PECOLI, Priscila Firmino Gonçalves; MALERBI, Fani Eta Korn. Psicologia e Diabetes no Brasil: Um Mapeamento de Profissionais e de suas Ações. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. I.], v. 43, p. 1-20 e255912, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003255912>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-17 e98702, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes Da**

Sociedade Brasileira De Diabetes 2019-2020. São

Paulo: Clannad Editora Científica, 2020. Disponível
em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/08/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-20201.pdf>. Acesso em:
15 mai. 2025.

SWEETING, Arianne *et al.* Epidemiology and
management of gestational diabetes. **The Lancet**,
[S. l.], v. 404, n. 10448, p. 175-192, 2024. Disponível
em: [https://www.thelancet.com/article/S0140-6736\(24\)00825-0/abstract](https://www.thelancet.com/article/S0140-6736(24)00825-0/abstract). Acesso em: 10 abr. 2025.

WHO. World Health Organization. **Classification of
diabetes mellitus.** WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/classification-of-diabetes-mellitus>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Recebido em: 10.09.2024

Revisado em: 26.03.2025

Aprovado em: 10.04.2025